

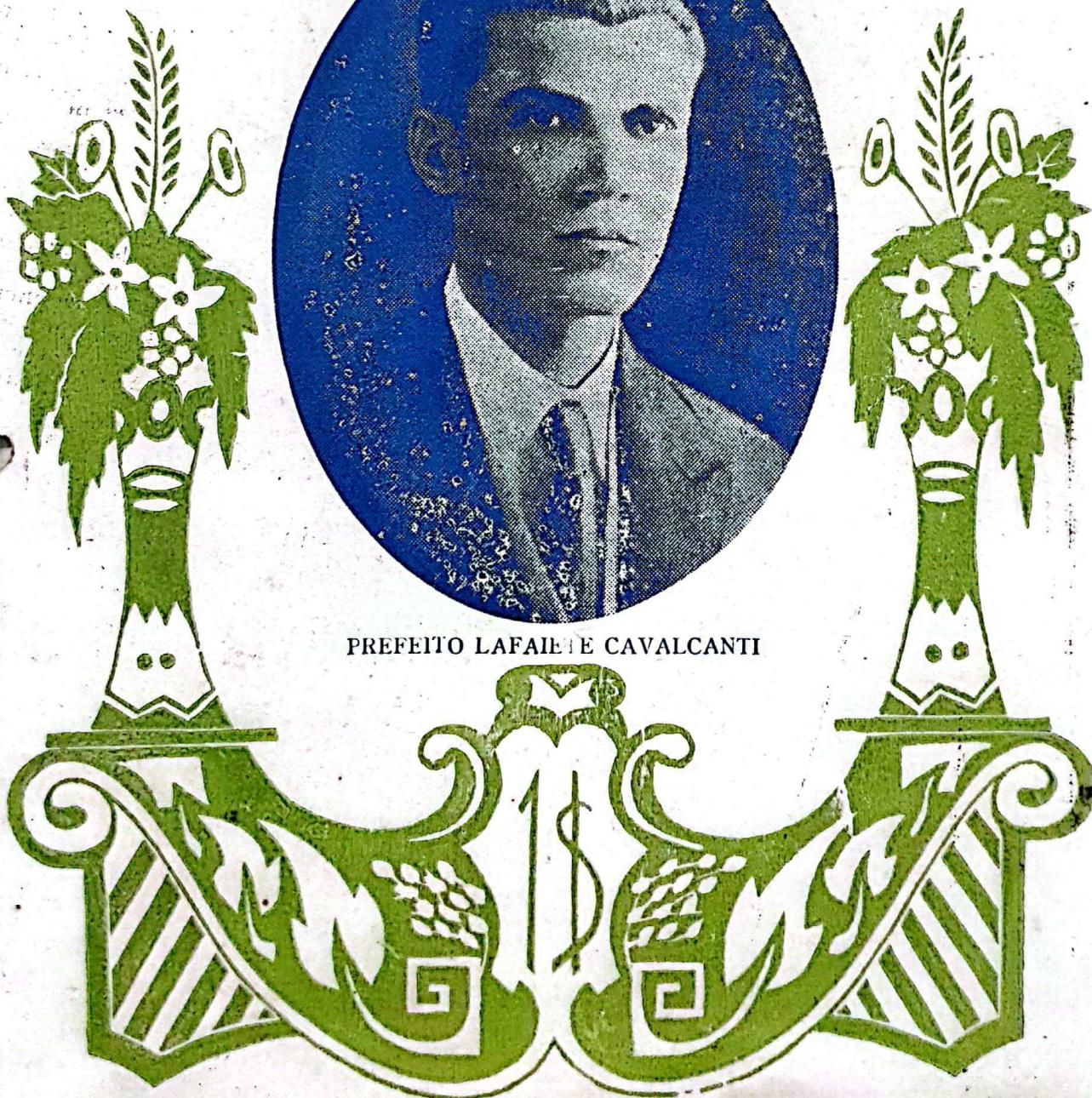
EVOLUÇÃO

ANO 1

Num. 4



PREFEITO LAFAIETE CAVALCANTI



COMPOSTA E IMPRESSA NAS OFICINAS GRAFICAS DO «BRASIL NOVO»

E V O L U Ç Ã O

Diretor :
Alfredo Dantas Corrêa de Góes
Redatora-Gerente :
Herundina Campelo

Mensario Pedagógico, literario, noticioso e de interesses gerais, especialmente os da Instrução.

Redator - chefe
M. de Almeida Barreto
Redatora-Secretaria
Teté Campelo

ASSINATURAS:

C I D A D E		I N T E R I O R	
Ano	12\$000	Ano	15\$000
Semestre	8\$000	Semestre	10\$000
Trimestre	5\$000	Trimestre	6\$000

ANUNCIOS

Ultima pagina externa, uma publicação	100\$000
» » verso » »	80\$000
Paginas internas » »	40\$000

Daremos abatimento de 50, 40 e 30 por cento aos que nos enviarem anuncios de 12, 6 e 3 mezes respectivamente.

Toda correspondencia redaccional deve ser dirigida à Diretoria e comunicada á Gerencia,

Rua Marquez do Herval, 39

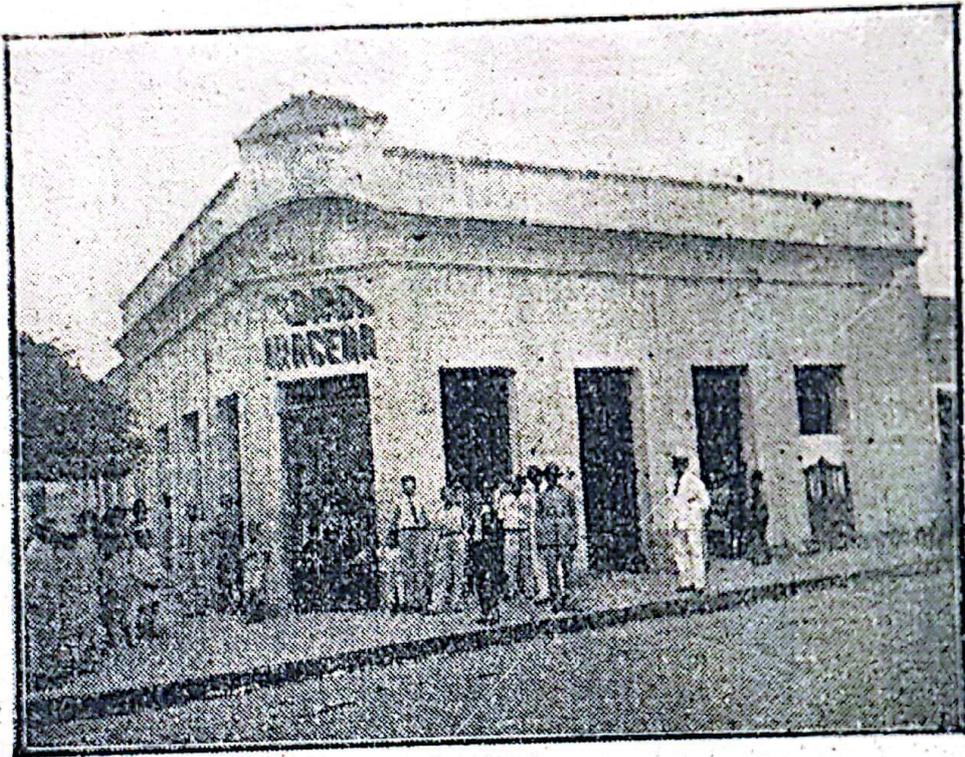
Instituto Pedagogico

Campina Grande ❖❖❖ **Paraíba do Norte**

E' nosso agente em João Pessoa,
deste Estado, o sr. Arthur Lins
Pessoa de Mello, residente á
Avenida Vasco da Gama n. 992.

CASA IRACEMA

J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira
ordem em artigos de moda,
chapêos, sêdas, perfumes,
brins de linhos e tecidos em
geral

Artigos para
noivos, meia gra-
vatas, collarinhos
Objectos para presentes

Sinceridade absoluta

Rua Maciel Pinheiro ns. 201 e 205

Campina Grande

—

PARAHYBA

Pneus Goodrich
Automoveis Ford
Gazolina Standard
Rolamentos S. K. F.
Motores 'Polar'
Standard Motor Oleo
Correias Hng-flex

Vellas Champion
Baterias Ford
Motores electricos ASEA
Dinamos ASEA
Polias S. K. F.
Remendos Goodrich
e-Tiintas LACQUR

Não precisam de
propaganda

OTTONI & Cia.

Teleg. -- "AGENCIAS"

Praça João Pessoa, 29

CAMPINA GRANDE

Paraíba

Araujo, Rique & C.

Exportadores de
Algodão

Praça João Pessô ns.
78 e 104

CAMPINA GRANDE

Ermirio Leite & Cia.

Exportadores de Algodão

ESCRITORIO:

Rua Dr. João Pessôa, 186

End. Teleg. — *ETIEL*

Campina Grande
Parahyba

Escola José Bonifacio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos,
semi-internos e externos,
de ambos os sexos, da
Capital e do interior, por
preços modicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessôa

Paraíba

Casa Camara

— DE —

José Carneiro Camara

E' a unica casa no estado da Pa-
rahyba que dispõe de um sorti-
mento completo de artigos de
modas e enfeites em geral.
Completo sortimento de meias e
demais artigos pertencentes
ao ramo.

PREÇOS NUNCA VISTOS

Praça Epitacio Pessôa n. 4

CAMPINA GRANDE

Parahyba

Kai-Tien

de Antonio Moraes

O Mar Oriental marulha tempestuoso nos frescos litorais da Baía de Hang-tch. Distante de Ning-po, na parte mais avançada para leste, mora Kai-Tien. Em sendo vista de longe, parece tingida pelo fumo, a casa-velha-do-morro. Mas, o seu ambiente é devêras agradável. Somente o capricho de uma jovem oriental, lhe daria tanta graça. De entre as janélas largas, trescalam frescos, os ginsengs e as hortensias... No meio de toda esta simplicidade, dormita Kai-Tien. As suas longas tranças negrejam, e, com a essencia destas, confunde-se o cheiro vago das flôres. A viração queixosa, que passa errante, banha-lhe a fronte pálida com o aroma que furta aos vergeis chinêses...

Kai-Tien suspira. O que sonharia a formosa virgem, para que deixasse escapar tão profundo suspiro?... Haveria neste sonho, realizado o seu desejo?...

O sonho confundira-se com a vida. A vida é o verdadeiro sonho. Os seus cilios convexos fecham-se novamente. O Yang-tse-Kiang não serpeja tão gracioso nos vales de Setchuan, como as suas tranças aromatizadas serpejam, nos contornos alabastrinos do seu corpo. O vento daquela tarde era audaz e choroso, ora ousava beijar lhe a fronte meiga, ora cochichava aos seus ouvidos, a triste canção da vida.

Kai-Tien naquela tristesa profunda, naquela solidão interminável, já quasi, não se lembrava mais, dos dias que passára feliz em Changai. O vento do destino dissipára as cinzas mornas da sua paixão de outróra. Apenas, resta-

va-lhe como reliquia daquele amor, uma vaga lembrança transtornada em saudade. Mas, faltavam aos seus ouvidos orientais, as palavras ardentes, do mancebo romantico que primero lhe amára; e faltava, aos seus olhinhos oblongos e nostalgicos, o olhar que lhe ensinara a vida, o olhar que lhe ensinara amar.

Ah! como era triste a sua vida, e como era duro o seu degredo... Poderá haver coisa mais cruel, que o exilio do amor?! Passaria ela, o resto da vida, naquele degredo horrivel?...

Todavia, a placidês desta filha do Hoang-Ho, zomba de tudo.

Para uns, atualmente, a meditação na mulher, não passa de um mero acanhamento. Não e não. As levianas desprezam este dogma, por ignorantes.

Pois, Kai-Tien medita. Medita porque sente.

E, nesta vida monotona, passam-se os mêses...

Numa fresca manhã do outono, tudo lhe parecia lembrar o seu amor. O horto era florescente, e éla madrugara para se banhar com o seu aroma. No Oriente o sol se levanta muito cedo. E, de longe, como um medalhão de ouro, modela-se nas ondas vagarosas. Kai-Tien levava algumas flores, e as puzera no jarrito de porcelana da janela do seu quarto. Saira, para ver lá do monte, quebrarem-se impiamente as ondas revoltas do litoral. Esta filha do Oriente era menos triste, que a Naturêsa era alegre nessa manhã.

Do deshiladeiro enorme que pou-

(Continua na Pag. 27)

Diretor

ALFREDO DANTAS



Redator-Chefe

M. ALMEIDA BARRETO

ANO I

DEZEMBRO DE 1931

NUM. 4

Revista mensal, de interesses geraes. Editada pelo «Instituto Pedagogico»

Assinatura por ano 12\$000

Numero avulso 1\$200

N A T A L

Esta pagina é dedicada aos nossos leitores e cooperadores.

Estamos no ocaso de 1931 e na alvorada de 1932.

No fim de uma colhêta e no inicio de novas lutas em que a Esperança nos toma pela mão, na doce ilusão de sermos mais felizes.

O Natal de Cristo nos transforma, alenta e renova.

A humanidade cristã faz-se rumeira da *Creche* de Belem,—e, lá, naquêlê cenario messionico, a Fé aumenta, a Esperança abre sobre nós a sua aza verde e Amor deita na concha de nossa vida, quasi a se apagar, o combustivel que reanima a châma em vascas.

Ai! da vida se não fossem “Os divinas promessas da Esperança”, que nos tiram das atras cavernas onde ha lamurias e desillusões, desanimos e revoltas!...

NATAL! NATAL! — relembra o consorcio hipostótico do Filho de Deus com a humanidade!

A alma do povo ensaia uma especie de vôo para retribuir a visita do Messias.

È o novo ano, sem que possamos vaticinar, toma a virtude de *Ano Bom*, embora não o seja.

Que importa, se experimentamos um novo alento de Fé, Esperança e Amor ante o Berço de Belem!

È o que desejamos aos nossos amaveis e constantes leitores e cooperadores da *Evolução* para o ano de 1932.

Vivemos de emoções salutaes.

Sentimos a sensação de vida renovada, já no afrentaface do Ano Bom.

Junto ao cadaver do ano de 31 ha uma estrêla que nos conduz ao Autor da vida.

Eis a fonte emotiva de tantas alegrias com que saudamos, no inicio de 32, aos nossos amigos:

Bôas festas de Natal e Ano Bom!

A N O B O M

Parte da feira

de

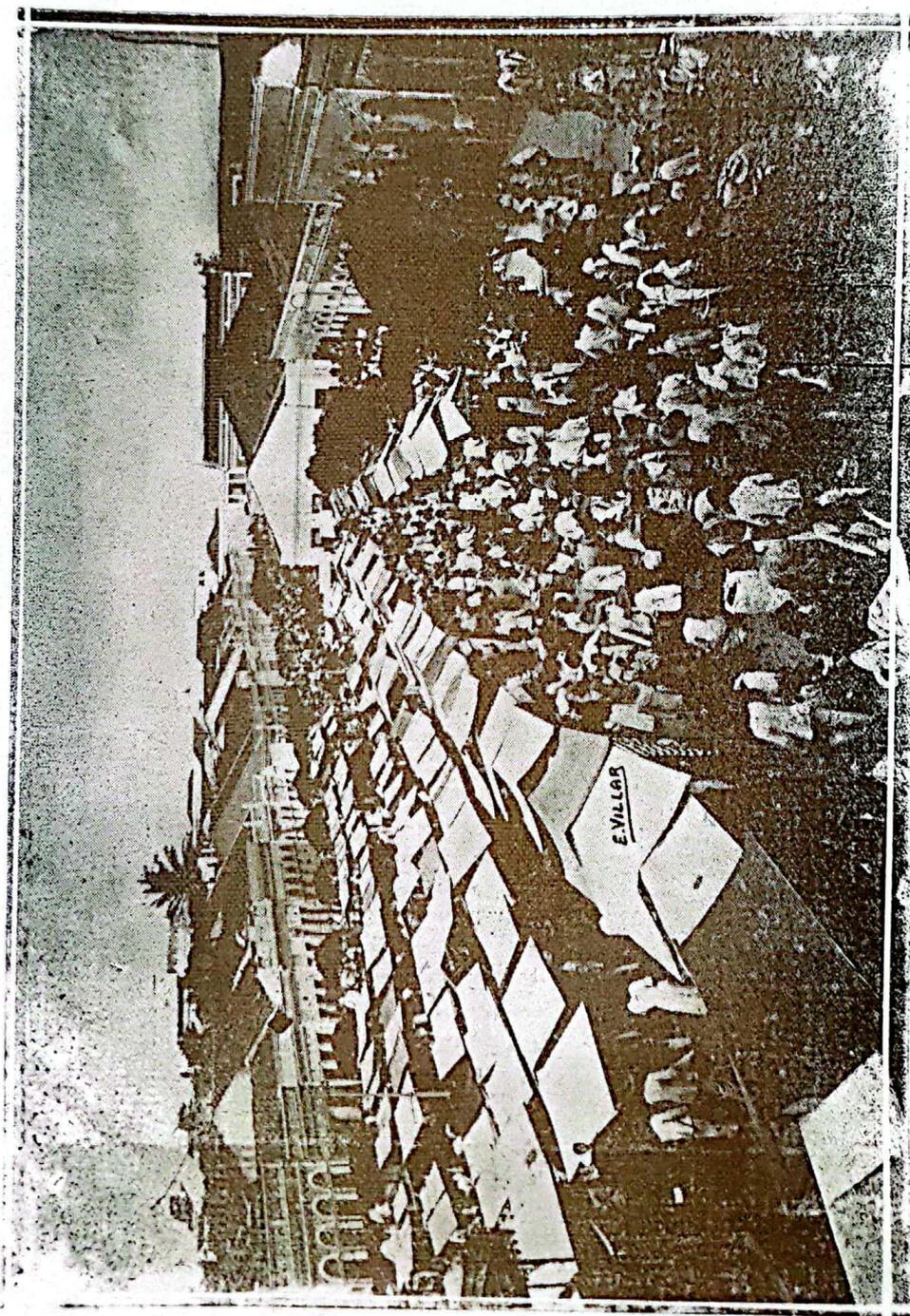
Campina Grande,

pegando a Praça

Epitacio Pessoa

e a Rua

Maciel Pinheiro



Educação Economica

Éis um tema que faz um apêlo incessante aos que têm a missão de preparar o homem para ser útil na comunidade humana.

Ninguém poderá de vez resolver os múltiplos problemas brasileiros, sem que primeiro resolva o economico. É um erro pensar-se que podemos resolver problemas sociais e políticos sem ter adquirido a independencia economica.

As nações que conseguem, na luta pelo progresso, vencer, são as que apresentam maior saldo entre sua produção e consumo.

É para isso é imprescindível que cada individuo seja uma unidade economica que produza tudo o que ha mister para cobrir as suas despesas.

O saldo global do país produtor é um índice do trabalho produtivo de cada cidadão que para ele concorre com a sua capacidade profissional. Todos os programas de ensino que não tenham por finalidade precípua preparar o homem para o trabalho, se viciados e inefficientes.

Educação física, psíquica, não é um mero adorno de expressão estetica, estilizada em classica concepção helenica.

Tudo no ser humano precisa ser adaptado: mãos, braços, pernas, busto, dorso, cabeça, — como instrumento de produção economica.

Quasi sempre, a mentalidade de quem tem um filho, ou discípulo, é transformá-lo num academico, para mais tarde ser um bacharel, medico, cirurgião-dentista, etc, tendo sido, antes de tudo, um poeta, um literato de salões, um motivo decorativo, uma figura de avenida.

Criou-se, assim, um parasita, aliás necessario, porem parasita.

Como valor economico é uma nulidade em ordem á coletividade. Pode fazer a sua independencia á custa dos que não conseguiram parasitar. Os bachareis, medicos, etc., são necessarios, mas encarreados nontras funções — agricultura, industria pasteuril, mecanica, sob varios aspectos, seriam mais uteis á vida economica do país.

Mas, deixemos as carreiras superiores que já hoje estão barradas pelo custeio pesado.

Fiquemos apenas na preparação primaria em que se devem crear aptidões gerais para a vida economica.

Temos, até o presente, inventado um homem todo artificial para fazer a prosperidade do Brasil.

Certo pai coloca um filho no estudo. Ele fez o curso primario ou curso de humanidades. Sabe cousas brilhantes, fala difficil, e dá boas definições firmado na sua educação livresca, si é aplicado e bem treinado nos processos mnemonicos.

Estará o quidam apto para viver por si? Talvez morra de fome, porque educou-se bem distanciado das realidades da vida economica, tendo apenas uma crosta aparente de civilização estatica. Per-

plexo, sem atitudes, nada de habilidades, falho de iniciativa, torna-se inutil, estorvo a outros, entibia-se, infiltra-se de pessimismos, insidiosos, incapaz, arrasta-se na ineptia, faz-se, pela inercia, um tipo nulo na sociedade e na familia.

Um vencido, jamais um homem aparelhado para lutar, animoso, integrado como célula vital no organismo social. Quando muito, engaja-se num emprego publico e vai parasitar á custa da fazenda publica.

Em suma: educar é dar capacidade, iniciativa, energia potencial para ser no homem lutador um concorrente extenuado na produção da riqueza coletiva, sob o aspecto economico, social, moral, civico...

Dê-se ao homem a posse de si mesmo — self-control e a sua manutenção propria — self-support. A escola economica é a cultura da ação pela energia creadora. O provento e apostolico educador americano. — Horace Mann, teve uma intuição genial da escola economica quando assim se expressou: — " Americanos, se vos informassem da descoberta de uma mina de carvão, capaz de dar 10 % de rendas, vós a éla acorrerieis pressurosos. Não obstante, ha individuos que deixais crescer ignorantes quando deles podereis tirar 40 % a 50 %, ou mais ".

A incapacidade de nossos estadistas improvisados é uma revelação flagrante e desconcertante de sua educação livresca e improduttiva.

Tudo pela escola ativa, pratica e — economica, pelo habito de produzir, fazer, realizar, por conta propria.

M.
Almeida
Barrêto

Todo o brasileiro alim de cumprir o sagrado dever de servir a Patria deve procurar matricular-se nos TIROS DE GUERRA, onde obterá sem prejuizo de seus afazeres, a caderneta de reservista que habilitará o ingresso na vida pratica sem estar sujeito ao sorteio militar

Prefeito Lafaiete Cavalcanti

"Evolução", ilustra sua capa com o cli-chê do Prefeito Lafaiete Cavalcante que é, sem favor, credor da gratidão dos seus munícipes pelo muito que o mesmo tem feito em prol da comunidade.

Na faina de bem servir aos interesses gerais dos seus governados, superando muitas vezes, tropeços que se lhe antolham, conjugando maiores esforços e responsabilidades outras, s. s. empreende e realiza com a linalidade de vence-los acertadamente; operoso e honesto como quem mais o for. No campo ou na estrada, como nas ruas da cidade, o vemos em constante labor, modestamente, dirigindo turmas de operários, previamente convocados ao trabalho. Incançável, sua operosidade é constante.

Nos governos, Camilo de Holanda, Solon de Lucena e João Suassuna, prestou, como bom funcionário do Estado, relevantes serviços, especialmente no do ultimo, onde mais se fez sentir a culminancia do seu esforço e a da capacidade inteligente do seu trabalho.

Chamado ao posto de confiança que ora ocupa, pelo inolvidavel presidente João Pessoa, se tem revelado parcimonioso na aplicação dos gastos, de modo a honrar a confiança que lhe fora dispençada. Empreendedor e beneficente, ahí estão os beneficios e empreendimentos que testificam, por si, a sua eficacia administrativa.

CALÇAMENTO A PARALELEPIPEDOS DE GRANITO:

Ruas, Presidente João Pessoa, 7 de Setembro, Maciel Pinheiro, Independencia, Venancio Neiva; travessas, Montenegro, Cacête, Centenario, Leão, Brandão Cavalcante, Ponte, Lapa, com 11.262, mt. 2, 0500.

A' RACHAS DE GRANITO, REJUNTADAS DE CIMENTO:

Ruas, Christiani Lauritzen, Marquez do Herval, Praça João Pessoa; travessas, Cavalcante Belo e Luz, com 5.235, mt 2, 6.600.

GALERIAS DE ESGOTO E DE COLETORES:

Ruas, 7 de Setembro, Praça Christiano Lauritzen, Travessa da Luz, Marquez do Herval, Venancio Neiva e o coletor geral que passa em frente à UZINA da Luz, com uma secção do Vazão de 1 mt. 20X1m,00.

ESTRADA DE RODAGEM, de Campina Grande a Surrão, com 42 km. de locação e 23 mata-burro.

PONTE DE GRANITO E CIMENTO ARMADO, á rua Alexandrino Cavalcante; (estrada de Campina Grande a Alagôa Nova)

ESTRADA CARROÇAVEL — Campina Grande — Queimadas, com 18 km., Puxinanã-Pocinhos, com 24 km.

POÇO ARTESIANO E CATA-VENTO, á Praça Solon de Lucena. O serviço de higiene a cargo do competente e proibido professor dr. Severino Cruz, lhe não ficou despercebido. Estão instalados: "Hospital de Pronto Socorro" com aparelhagem, "Arsenal Cirurgico", completo, para operações, e leitões etc.

NECROTERIO MUNICIPAL — Funcionando regularmente, com 9m,00 de comprimento, 6m,00 de largura e 3m,70 de altura, dividido em espaçosas salas, com as exigencias da «technica» e «higiene modernas»

MATADOURO MODELO: O projeto confeccionado por profissional idoneo, já se acha em andamento, na municipalidade. E outros beneficios de imprescindivel utilidade como sejam, iluminação a gazolina, de diversos povoados, e a eletricidade, o de Pocinhos.

O meticoloso escrupulo no emprego dos dinheiros arrecadados, transparece nos balancetes de Julho a Outubro deste ano, publicados em boletim oficial, donde extraimos os seguintes dados;

Arrecadação: — naqueles mezes atingiu a importancia de 243.634\$400, a despesa, orçou em 223.452\$800, havendo um saldo credor de 15.231\$600, que somado com o credor de Julho, dá o de 19.157\$090; para o mez de Novembro

Publicando o trabalho acima, nós os da "Evolução" homenageamos, não somente ao Prefeito Lafaiete, mas ao merito que a sua pessoa faz juz, como autentico revolucionario da madrugada de 4 de Outubro do ano findo de 1930, ao lado de Severino Cruz e Tenente Aluizio Moura, então comandante interino das «tropas reacionarias», Washingtonianas, aqui estacionadas e por elles revoltadas. Ao mesmo tempo nos congratulamos com os munícipes campinenses, por ter a frente dos seus destinos, o conspicuo cidadão.

A. DANTAS DE GÓES

Comunicados

Recebemos do Campinense Clube a comunicação seguinte:

De ordem do sr. presidente, tenho a honra de comunicar-vos que em sessão de assemblêa geral, realizada em 16-12-931, foi eleita a diretoria abaixo mencionada, para dirigir os destinos sociaes do Campinense Club no periodo

de 1932, cuja posse terá lugar oportunamente:

Presidente—Sebastião da Fonseca Barbosa (reeleito); vice-dito, João Rique Ferreira (reeleito); 1.º secretario, Alcides de Barros Vieira; 2.º secretario, Cezar Ribeiro; tezureiro, Pedro Carvalho (reeleito); vice-dito, Julio Honorio de Mello (reeleito); orador, Dr. Antonio Pereira Diniz; vice-dito, Dr. Argemiro de Figueiredo.

Conselho Fiscal—Dr. João Damasceno Nobrega reeleito; Octacilio de Souza Barbosa reeleito; Archimedes Aranha. — Aproveito o ensejo para apresentar-vos cordiaes saudações.

Eugenio Velloso, Secretario.

A
O
P
I
O
N
E
I
R
O
D
A

Toda bondade e mansidão, prosegue

Em seu labôr quotidiano, obscuro.

Na mocidade ao seu cuidado entregue,

Ele prepara a messidor futuro.

Não só desvenda da Instrução a Luz,

Tambem pioneiro de um Civismo ardente,

Ele da Patria ao santô amor conduz

A nossa terra e brasileira gente.

Lente operoso, ao seu labôr se aferra ...

Fás do Progresso alevantar-se o arbusto,

Ruir consegue da Ignorancia o tétô.

E agora escuta, ó campinense terra

Dá como premio ao seu trabalho adusto

O teu profundo, imorredouro aféto!

A INSTRUÇÃO

Dedica

IRACEMA MARINHO

U M C O P E I R O

REAL

(CONCLUSÃO)

Deu uma porção ao soldado do rei que lhe ensinara a andar a cavallo; deu outra ao criado que cuidava de seu avô e, o que sobrou, dividiu entre as moças que cuidavam de sua mãe.

O copeiro do rei, Sarcas, ficou muito offendido por não ganhar nada.

O rei também extranhou que este homem, que era seu favorito, fosse de tal maneira esquecido:

Porque não dá alguma coisa a Sarcas? indagou

Para dizer a verdade, respondeu Cyrus, não gosto d'elle. É muito presunçoso e arrogante. Está convencido de que é muito elegante quando serve o senhor. E realmente é, disse o rei. Elle é muito bom copeiro.

Pode ser, disse Cyrus, mas, se me permittir servir amanhã em seu lugar, verá que farei o trabalho tão bem como elle.

O rei Astyages sorriu. Viu que Cyrus era muito decidido em suas opiniões e isto muito o agradou.

Terei muito prazer em apreciar sua habilidade, disse. Amanhã você será meu copeiro.

Quando o jovem principe appareceu no dia seguinte, difficil era reconhecê-lo. Estava

vestido com o uniforme de copeiro.

Aproximou-se com muita dignidade e graça.

Trazia sobre o braço um guardanapo branco e carregava com muita firmeza, apenas com trez dedos, uma taça de vinho.

Seu procedimento foi muito correcto. Nem mesmo Sarcas poderia ter servido o rei melhor que elle.

Bravo! Bravo! exclamou sua mãe com os olhos brilhantes de orgulho

Muito bem! disse o avô. Contudo, você se esqueceu de uma coisa importante. É regra e costume o copeiro derramar um pouco de vinho e proval-o antes de me entregar a taça. Foi disso que você se esqueceu.

É verdade vovô, mas não me esqueci disso, respondeu Cyrus.

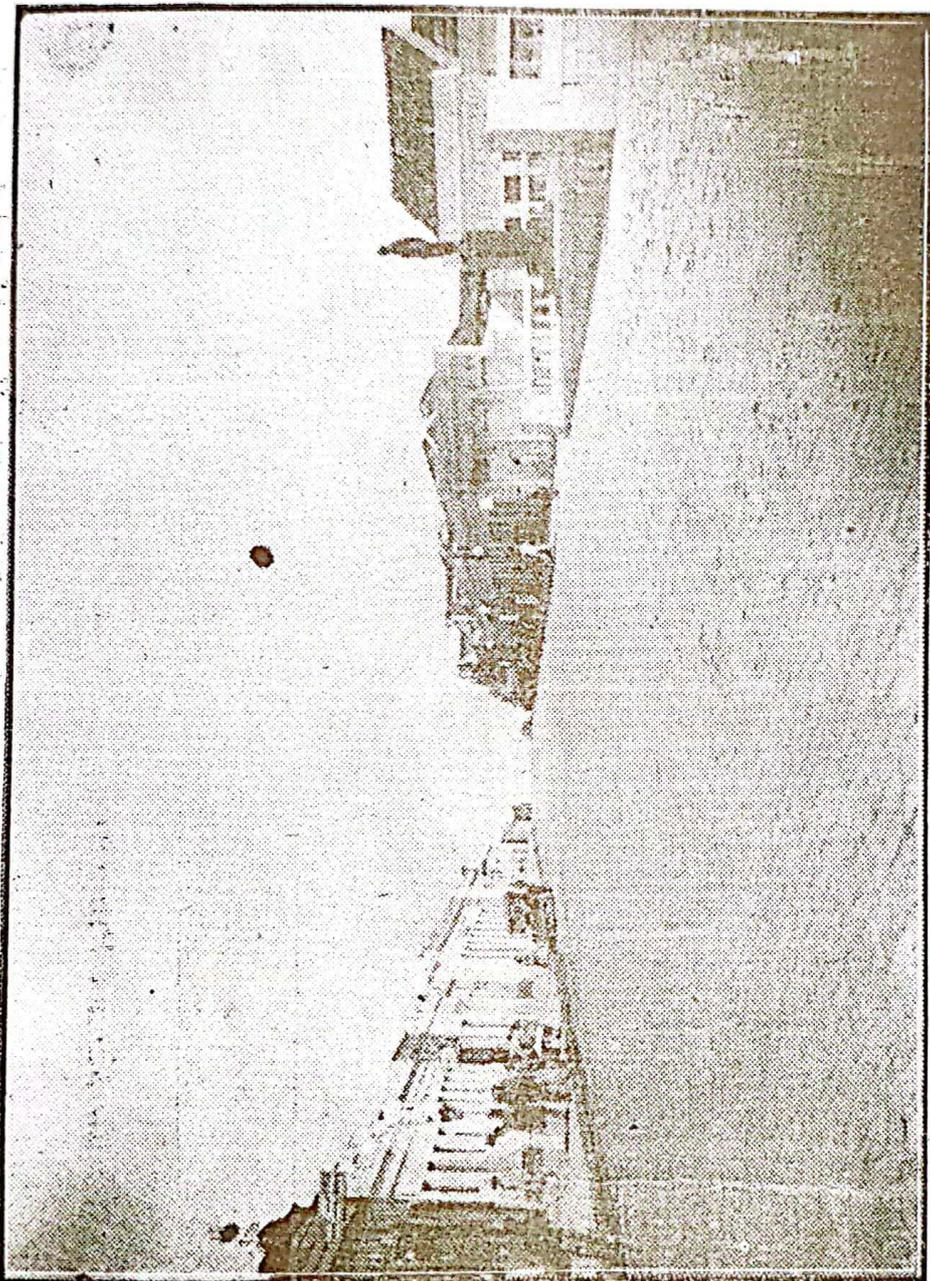
Então porque não o fez? indagou a mãe.

Porque creio que há veneno no vinho.

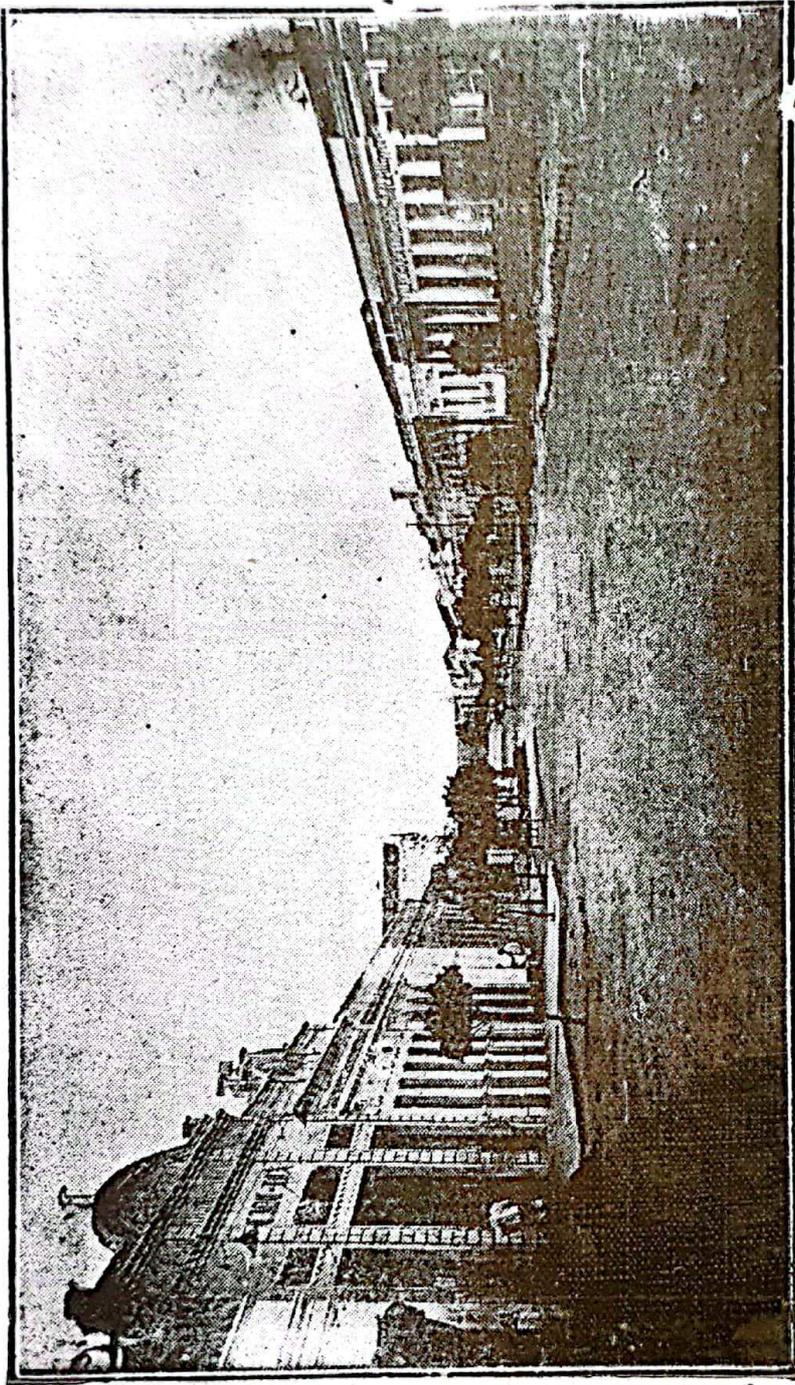
Veneno? meu filho, exclamou o rei Astyages muito assustado. Veneno? Veneno?

Sim, vovô, pois, outro dia, quando o senhor estava á mēsa com seus officiaes, notei que o vinho fez com que procedesse de maneira muito exquisita.

(Continúa na 21 pagina)



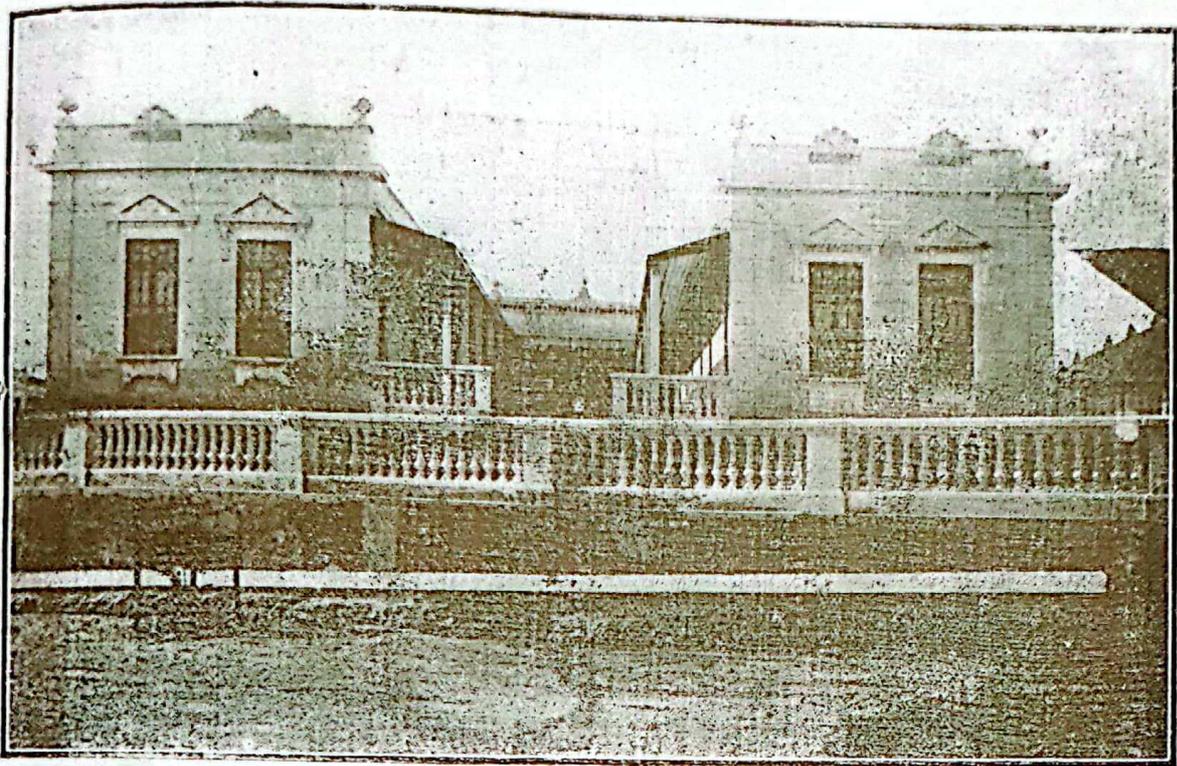
Praça Dr. João Pessôa, onde se vê o monumento inaugurado no dia 26 de Julho, um ano depois da morte do Grande Presidente.



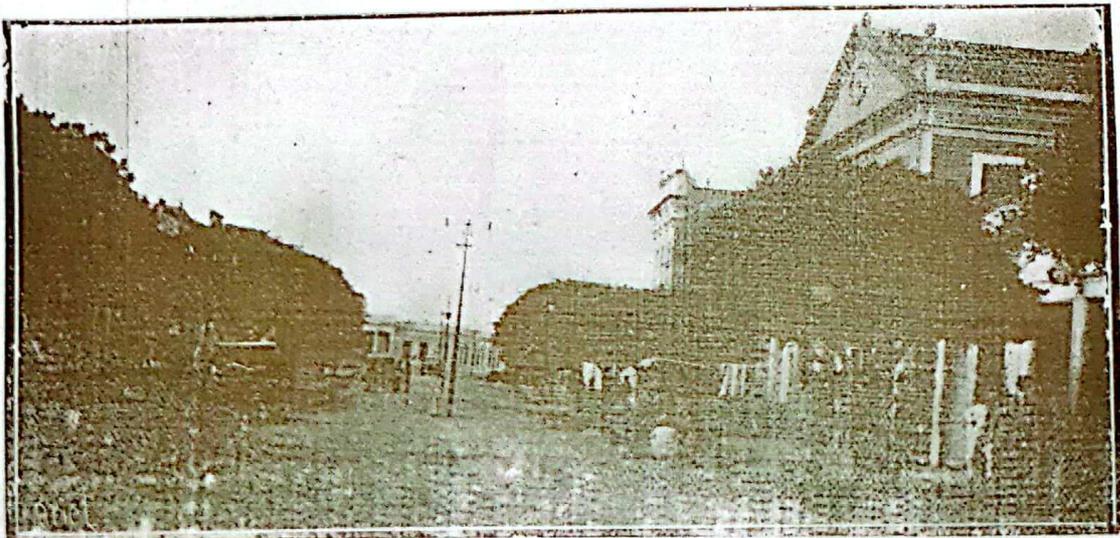
Arteria principal da Rua Maciel Pinheiro.

desta cidade, onde se acha situado o "Cine Fox", o Hotel Central e

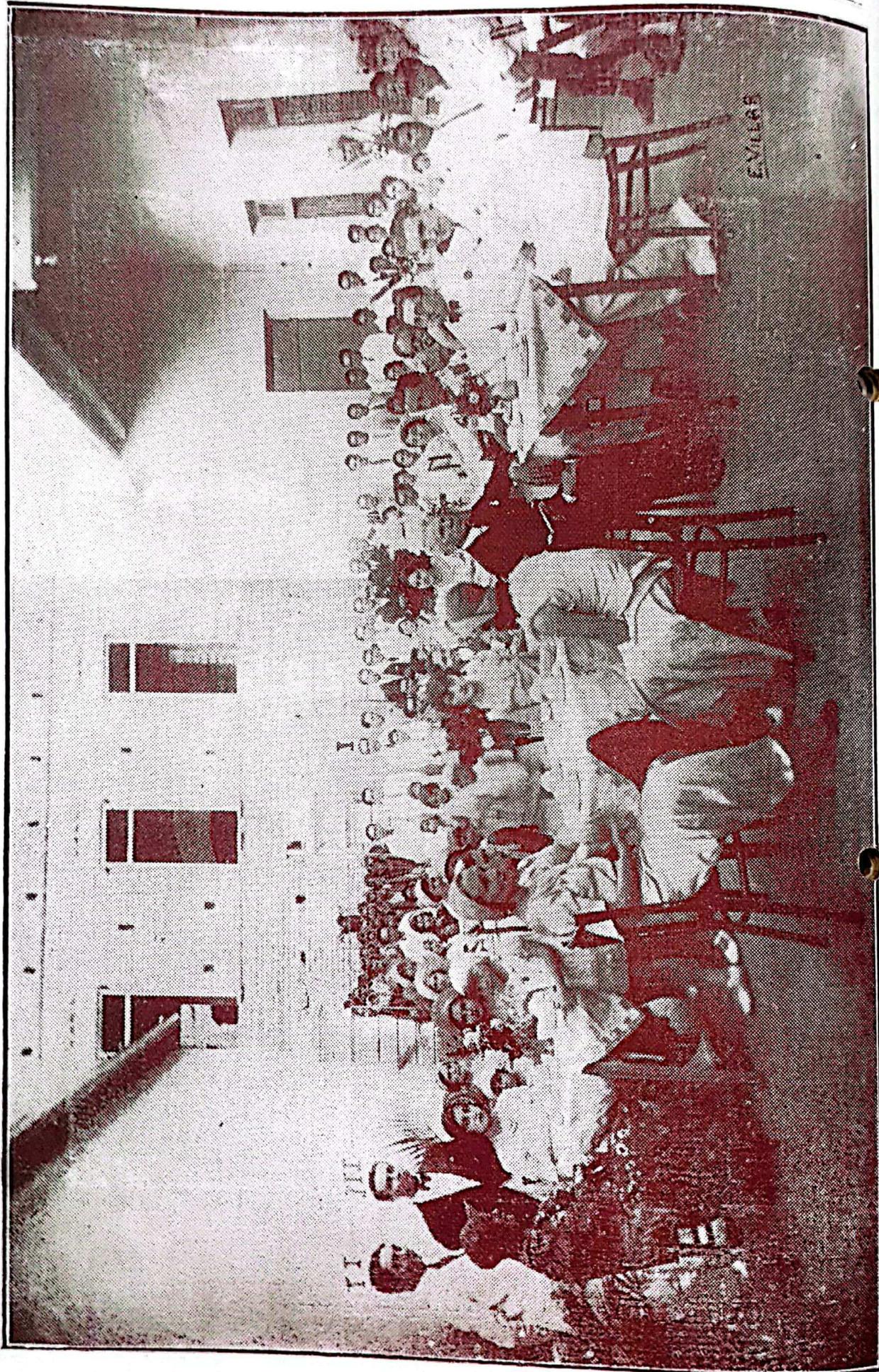
diversos estabelecimentos comerciais



FACHADA DO GRUPO ESCOLAR "SOLON DE LUCENA",
VISTA DA RUA AFONSO CAMPOS,
CAMPINA GRANDE.



OUTRA VISTA DA RUA MACIEL PINHEIRO

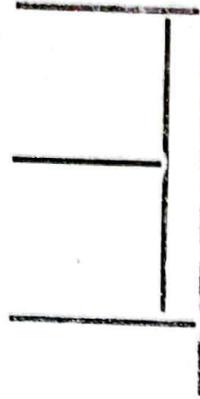
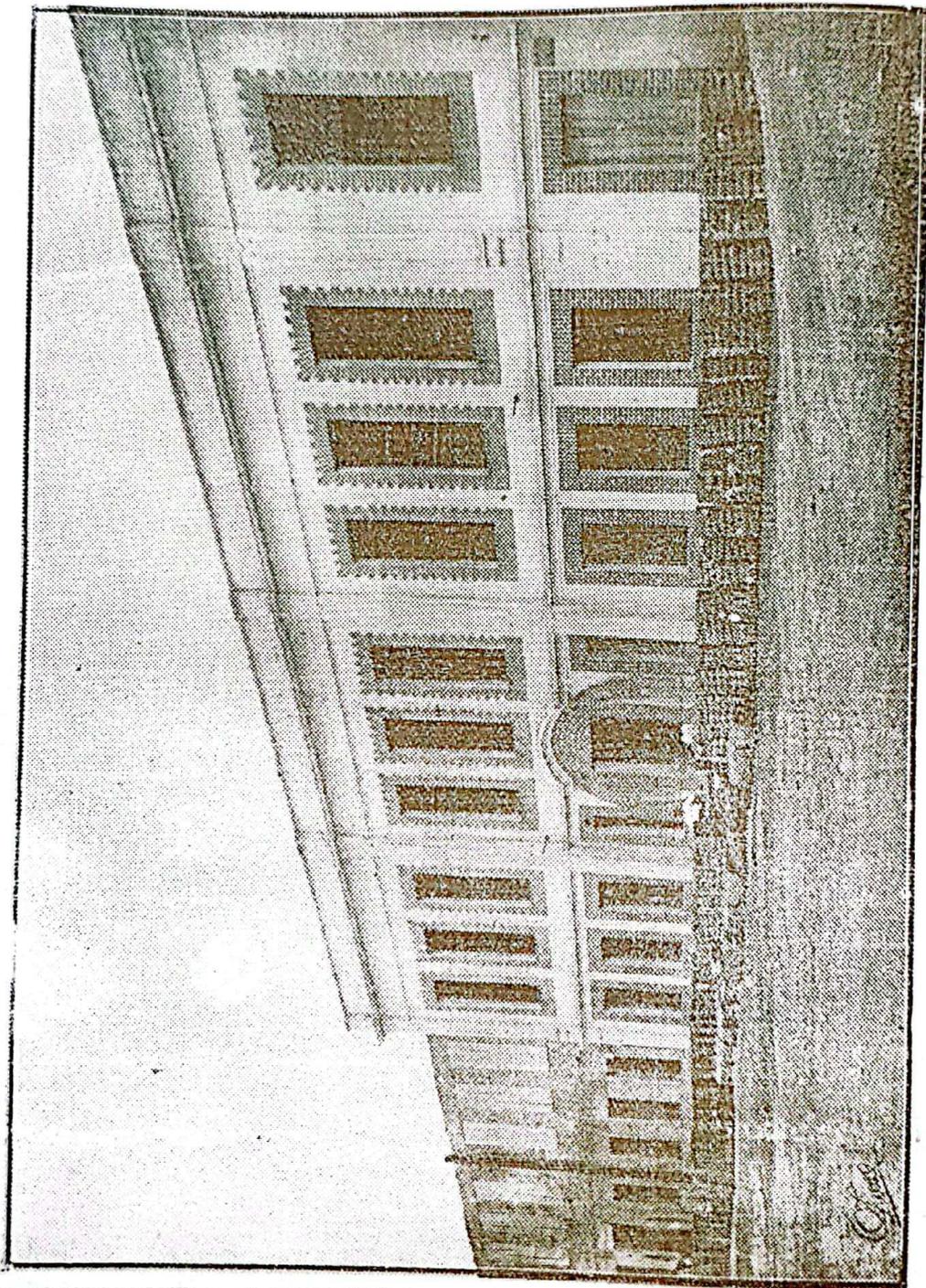


Chá das 5. no dia 11 de Outubro de 1931. Helió Cunha e José de Vasconcelos. "Campinense Clube". presentes 2 directores do mez.

Chá das 5, no dia 11 de Outubro de 1931, no "Campinense Clube", presentes 2 directores do mez, — Helio Cunha e José de Vasconcellos Filho



VIDA INDUSTRIAL EM CAMPINA GRANDE

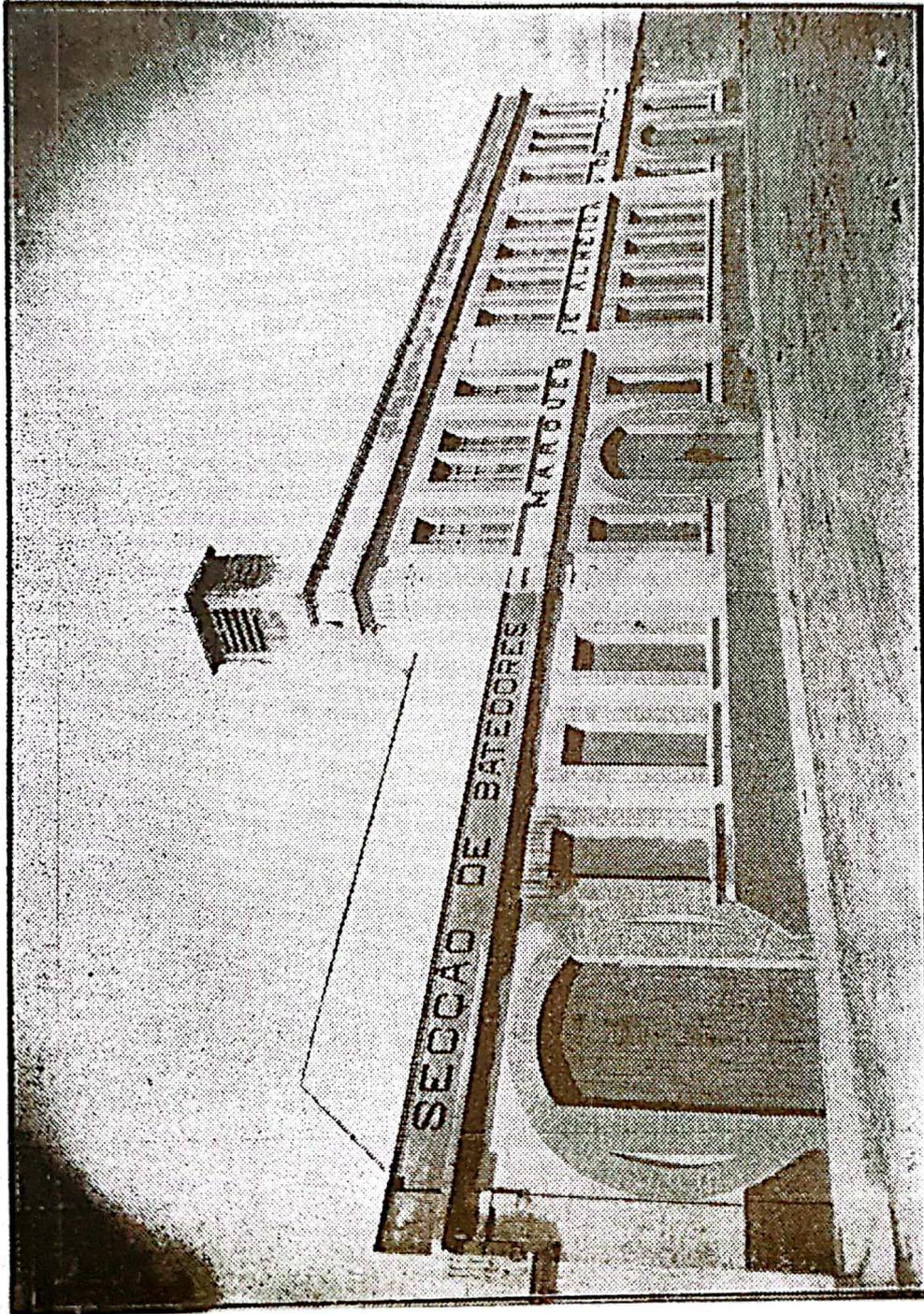


Fotografia da Fachada principal da Fabrica de Fiação e Tecelagem de Algodão e Juta, pertencente à acreditada firma commercial — MARQUES DE ALMEIDA & CIA.





Outra vista da
mesma Fabrica,
em que se acha
installada a SEC-
ÇÃO DE BATE-
DORES.



Comercio de Viação



Fotografia da Agencia de Automovéis, Motocicletas, Bicycletas, etc., pertencente a conceituada firma comercial desta praça, M. BARROS & CIA.

Nos Dominios da Pátria Redimida

DRAMA EM 4 PARTES

DE

MARIA ANUNCIADA LEAL

SEGUNDO QUADRO

(Scena II)

A Parahyba — (pensativa) Eil-o nome em busca dos aureos ideaes, onde o esperam a paz, os fastigios, o triumpho daquelles que lhe seguem as iniciativas fecundas,—ardua etapa que o conduzirá um dia ás culminancias esplendentes da Victoria!

(Sentando-se apprehensiva) A Pátria, o lar amigo, os filhos caros, que phrases arrebatadoras poderão traduzir este conjunto trino de emoções?

(Fica silenciosa, o olhar vagueante e incerto... — Depois recordando com ardor:) Que sublimes reminiscencias invadem-me o coração! Ah! as santas illusões de minha infancia, os sonhos arrojados do meu passado hostil, que me incentivaram os primeiros passos ás luzes mysticas do Christianismo! Quão grandiosos feitos encerram as tradições nativas emanadas dos fortes e dos bravos!

(Com desalento...) Eu vos saúdo martyres augustos, que tendes por symbolo a abnegação altruistica de um Mestre,—os esplendores supremos de um pavilhão Rubro-Negro!

(Repousando...) Que evocações pungentes!.. Como me sinto fatigada!

(Adormece por fim sobre o divan, enquanto o Velario se fecha lentamente...)

Scena III

Scenário imponente e arrebatador.

A Ignorancia e o Saber

A Ignorancia — (Surgindo ousadamente em um dos compartimentos do palacio magestoso:) Tudo é silencio! O lar está deserto! (Respirando tranquilla...) Até que enfim consegui illudir a boa vigilancia dos graves servidores, e, penetrar neste salão perfumado cheio de honras e conquistas!

(Descança a maleta sobre o rico tapete, e logo após exclama...:) Corri terras... corri mares... quasi todo este globo enfim!

(Sentando-se ofegante...:) Sempre o mesmo clamor do destino, a mesma cantilena de revezes, a expulsar-me como a peor das mendigas, a mais infima das desgraçadas!...

(Levanta-se com orgulho:) Quando sou a mulher soberana e absoluta de todo o Universo!? Mando e ordeno a todas as creaturas! A um olhar meu, curvam-se todos os viventes! (Com vaidade)—... Ora! pouco importa! sou bela e elegante, coberta de adornos, cercada de admiradores!... eis o que me basta!

(Com rancor:) E por que vivo assim corrida de todos os paizes?

(Retomando a attitude aggressiva:) —Qual, isto nunca! Que audacia! hei de fazer uma guerra terrivel, um barulho ensurdecador, onde as nações não se entendam e, amedrontadas, fujam pressurosas ante o meu figurão de mulher valente!

(Impondo o silencio com altivez) — Mas... psiu?... silencio, muito silencio!... ganhei este terreno, e, se me o ouvirem, estou perdida para sempre, deixando por toda vida, este cantinho de amor...

Fallemos mais baixo: a calma deve ser completa e absoluta! E' mister, toda a precaução, para o exito de minhas aventuras. Sou astuta, fina e agil, mas, um tanto receiosa com as tentativas...

(Reanimada...) Felizmente eis-me socegadinha, livre de sustos e pavor, sem ter quem me o importune!...

(Gargalha satisfeita...) Que vida!... que prazer!

(Torçada novamente de espanto...) Mas, que dificuldade enfrentei para agarrar-me a este palacete!... A's escondidas, saltei de uma das janelas, e muito de leve, aqui me encontro, para erguer tambem nestes dominios, o meu

(Continua na 6. pagina)

Era uma tarde
chuvosa.

O céu estava
lindo!

O sol ia derramando lentamente os últimos albos da tarde por traz do horizonte em fogo.

Correndo pelo azul as nuvens tintas e rubras, dir-se-iam um desdobrar sem fim de panoramas.

Fui passear no campo. Ali, tudo era poesia, porque a tarde estava linda.

Admirava o conjunto das flores silvestres que nos cimos dos montes recebiam os beijos do sol em agonia.

A noite caíha.

Surgindo vinha a lua por entre as nuvens de um franjado multicolor.

O meu pensamento se voltava para as regiões das incognoscíveis.

Ouvindo os últimos arrulos da Juriú, os meus olhos se marejavam de lágrimas.

Era a despedida tocante das avesinhas que choravam com saudade do Astro-Rei que morria. E eu sentia as mesmas dores da Juriú, tinha o peito ajonjado numa tristeza bizarra.

Procurei abrigo em uma cordilheira a fim de me amparar de terrível tempestade que em grossos bagos caía furiosa.

PERDIDO

Chovia.

Passada a impetuosi-
dade da
chuva sai do es-

conderijo e, procurando me afastar, passei por intransponível mato, desconhecendo tudo que aparecia aos meus olhos. Contudo, me sentia corajoso e forte.

A noite já ia alta,

Fugiu-me a calma e, compreendendo o perigo, corri pelos cerrados a procura dos caminhos.

Terrível ofuscamento toldárame a razão.

Correndo descia eu um penhase, subia, cansado, uma montanha.

Momentos depois tive calefrio, meu corpo tiritava com o frio cortante.

Corriam pelos ares as corujas agoirentas solando pios estridentes. E a lua boiando numa concha de neve desponta agora como um farol do porto. Que tristeza, que pensamentos lugubres não se apoderaram de mim!

E o vento varrendo tudo passava farfalhando os ramos.

E, numa conjectura dubia tive que pensar um momento na situação e, parecendo acordar de um pesadelo terrível, olhei detidamente em torno de mim, e conheci que estava indubitavelmente perdido.

ACARI

Clair.

Ide a Praça Epitacio Pessoa, 75 --- onde encontrareis a

Alfaiataria Carioca

Campina Grande

SEMANA DO NATAL

Iniciada no dia 24, a semana do Natal tem corrido sempre incomun.

Pode se denominar a semana da caridade, pois, a sua finalidade é a mais louvável possível: oferecer uma oportunidade aos concorrentes para fazer suas doações em benefício dos institutos de caridade da cidade.

Os Pavilhões regorgitam de amigos da caridade, aliando o útil ao agradável. O povo campinense tem afluido, notan-

do-se uma concorrência superior aos da festa da Padroeira.

O Pavilhão Pedro I tem feito um movimento desusado. E explicase: as obras do Hospital são de tal vulto que demandam uma cooperação sinérgica e ominada para chegar ao colimado fim humanitário. Não queremos desconhecer a utilidade pública dos outros pavilhões, cuja finalidade enaltece a nobreza d'alma de seus inspiradores e cooperadores,

UM COPEIRO REAL

Continuação da Pagina 10

Logo que os convidados haviam tomado um pouco, começaram a dizer bobagens e a cantar alto, e o senhor, vovô, procedeu tão mal com elles. Esqueceu-se de que era rei. Esqueceu-se de ser civil. Levantou-se para dançar e cahiu no chão. Eu tenho medo de tomar qualquer cousa deste genero, que faz com que os homens procedam de um modo assim tão exquisito.

Nunca viu seu pai proceder assim? Indagou o rei,

Não, nunca. disse Cyrus. Elle não bebe simplesmente por beber. Bebe somente para matar a sede.

Quando Cyrus se tornou maior. reinou na Persia, depois da morte de seu pai, e na Média, depois da de seu avô Astyages. Foi um soberano poderoso e sabio. Foi quem tornou seu reino o mais poderoso de todos daquelle tempo.

A historia dá-lhe o nome de Cyrus, o Grande.

Ext.

Notas Sociaes

ANIVERSARIOS

Dia 3 — Transcorreu a data natalicia do distinto moço Gumercindo Dunda, nosso ex-aluno, e assinante de nossa revista, residente em Calante.

Dia 17 — Mme. MOISÉS ARAUJO. Desfluiu a data auspiciosa de natal da exma. sra. d. Aurea Araujo, virtuosa consorte do nosso distinguido amigo Moisés Araujo, esforçado instrutor do Instituto Pedagógico.

Foi o seu lar muito festejado pelas familias amigas, sendo alvo de justas homenagens.

VINDAS

DIAGORAS CORREA — Da capital do Estado, acha-se entre seus desvelados pais, dr. Arlindo Corrêa e d. Maria Caddida, o distinto collegial Diágoras, aluno do Liceu Paraibano, em cujo estabelecimento prestou exame do 12.º ano

do curso ginasial, obtendo boas aprovações em todas as disciplinas.

Nossos aplausos ao jovem aplicado.

Acham-se entre nós vindos da cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, onde residem, a prendada e mui estimada no seio campinense, senhora Olindina Costa e seu esposo sr. Antonio Costa, inspetor viajante da Standard Oil, em Natal.

Senhorinha Evane Britto, filha do sr. Luiz Agatangelo de Britto alto comerciante no Rio Grande do Norte, e de d. Rosa de Britto.

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 28 de Novembro ultimo o enlace matrimonial da prendada senhorinha Luiza Bezerra de Mello e sr. Luiz Motta, comerciante e industrial nesta cidade.

Foram testemunhas por parte da noiva o sr. tenente Alfredo Dantas e senhora, por parte do noivo o sr. José Mota e senhora.

"Evolução" augura muitas felicidades ao jovem par.

Secção Charadística

1.º Torneio - Outubro a Janeiro

— PREMIOS PARA OS 10. 20. e 30. LOGARES —

NOVISSIMAS 24 a 27

Para A. Villar

Agora, o povo ansioso pela constituinte, vai
alem pedindo esta protecção.—3-1

Acari. Joliver

E' sagaz e vive em abundancia o espertalhão.—2-2

Enxerguel o fruto no bico do passaro.—1-2

A saliva do criminoso causou até gritaria.—2-1
Serinhãem. Alcina Bezerra.

CHARADAS 28 a 32

Para Joliver.

Quem puxa muita conversa—2

Bate boca p'ra se ver.—2

Fala extensa certo tem

P'ra poder se perceber.

Euclides Villar

Para D. A. Villar

Com armadilha pesada—3

Sofreu pena o roubador—1

Que pilhava ali na estrada

Qual terrível traidor.

Acari. Joliver.

Lêvou tunda o pobrezito—2

Do animal do meu visinho.—2

Pois bonita ave comeu

De manhã, logo cedinho.

A. Villar.

Parvo sou, e quem duvida?—2

E bem se nota num instante.—1

Pois o parvo é todo aquele

Que tem ares de pedante.

Romeu do Prado

A' Albera Cinazer

Com franqueza, reconheço

O teu talento.—valor—3

Que bem merece o apreço

De qualquer decifrador.

E dai a confiança

De um trabalho te pedir

Que guardarei por lembrança

Enquanto tudo existir.

Concede pois o favor—1

—Não é tolice eu o creio!—

Com carinho e com amor

Figurar neste torneio.

Serinhãem

Dr. Bisonho

CASAES 33 a 36

Beidade, mulher formosa,

E's a luz do meu destino,

E's o lirio, a linda rosa,

E tudo quanto é divino.

Ao Tibiriçá Sarmento

Não fosse tanta demora,
Um brilhante resultado
Teria aquela senhora
Sobre o filho desviado.—3

Quem não tem obrigação
Quem na vida nada explora,
Não passa de um mandrião,
Não precisa ter escora.—2
Serinhãem

Dr. Bisonho

Agradecendo a Joliver.

Quando ainda se é pequeno
A vida é doce miragem
Não se sabe o bem terreno
Não se cobiça a vantagem.—3
Jaboatão

Tibiriçá Sarmento

LOGOGRIFO 37 a 38

A inteligente Alcina Bezerra

Essa especie de tambor —1, 3, 4, 5
Foi o ponto essencial —5, 4, 5, 1, 3
Deste tema encantader —4, 5, 1, 3
Muito amigo da moral.—4, 5, 2, 3

Mas, depois, notou-se um plagio
Por ser bem conhecido adagio.

Euclides Villar

Aos amigos Murillo e Samuel Simões

Pessoa que tem má lingua —7-2-1-4-5-7
Devia morrer á mingua.

Se no mundo não tem nada —9-8-3-4-8-1
Só morrendo á cacetada

E sendo parvo ou demente—6-7-8-3-4-8
Só mesmo a ferro candente.

Mas trilhando em boa senda—1-8-7-5-4-6
Merece rica prebenda.

E á guisa de complemento
Quem faz o homem é o momento.

Jaboatão

Tibiriçá Sarmento

CORRIGENDA—A charada n. 23 é de João C. Ayres e não de A. Villar como sahia por engano de paginação.

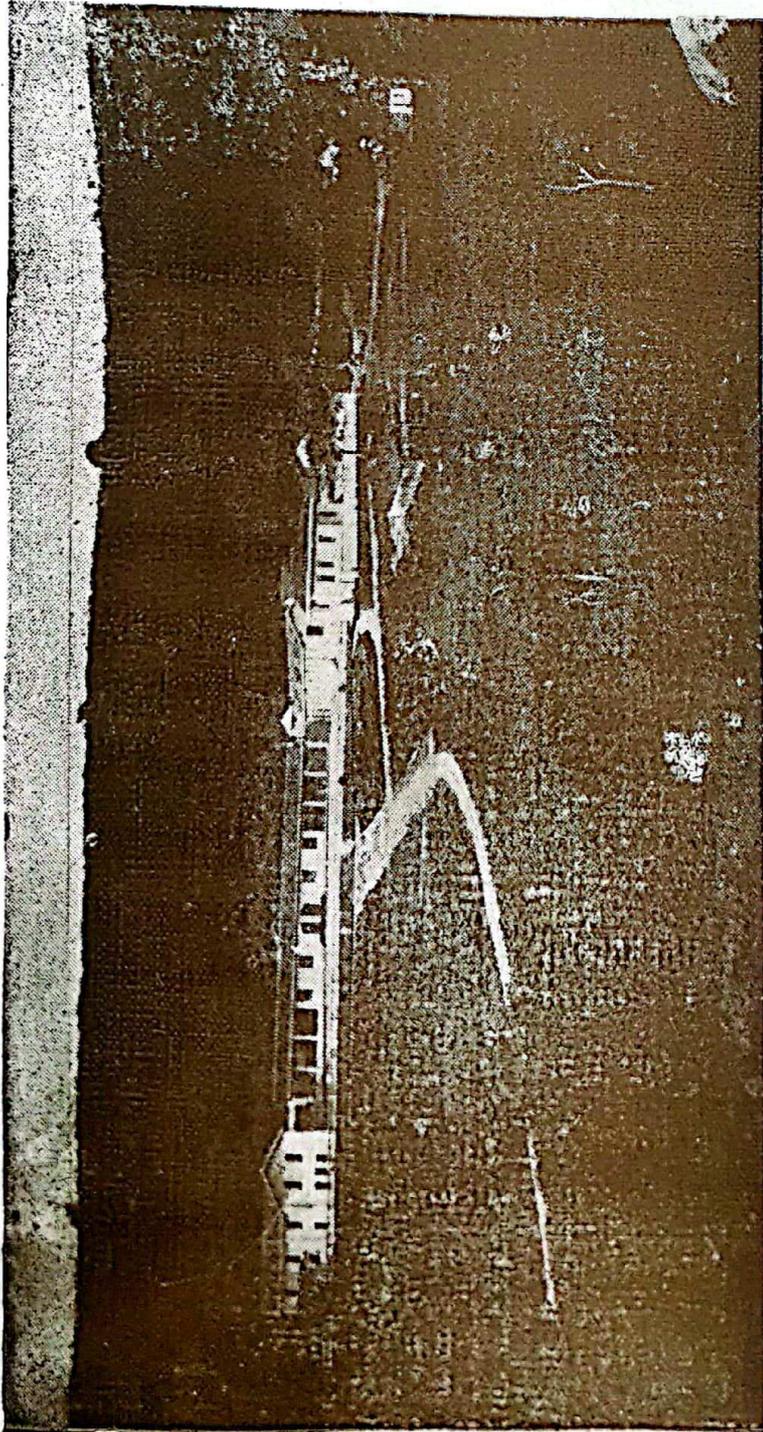
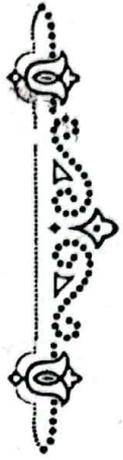
CORRESPONDENCIA— Para Euclides Villar, rua Dr. Alfonso Campos, 446, Campina Grande.

REGULAMENTO— E' adotado o grifo simples para os conceites parciaes e totaes.

Os trabalhos para publicação deverão chegar em nossas mãos até o dia 20 de cada mez.



DR. NELSON DANTAS MACIEL,
OPEROSO E INFATIGAVEL
DIRETOR DO PATRONATO
AGRICOLA "VIDAL DE
NEGREIROS".



VISTA GERAL DO PATRONATO AGRICOLA "VIDAL DE NEGREIROS",
DA PROSPERA CIDADE DE BANANEIRAS.
NESTE ESTADO.



Euclides Vilar

*fotografo, proprietario
da FOTO VILAR e
redator da apreciada
secção charadista
desta revista.*

Concurso historico geografico

Pelo correio recebemos um exemplar de um concurso historico-geografico realizado no Grupo Escolar da cidade de Barbalha, no Estado do Ceará.

A direção daquêle Grupo está, interinamente, confiada a professora d. Olivia Sampaio Xavier, que em nosso Instituto deixou bem patente o pendor incomum como docente do curso fundamental.

A sua tunica pedagogica afirma-se onde quer que esteja a sua ação onimoda e eficiente.

No *in-folio* que nos veiu ás mãos deparam-se-nos as paginas candentes de civismo e assinalada precocidade na faculdade onimiladora dos alunos que disputaram o concurso, dissertando so-

bre o desenvolvimento dos paizes americanos. Bem se vê que a escola brasileira, por toda parte, vái encontrando eficiencia pelos metodos da tão recomendada "escola ativa", cabendo aos alunos o papel primordial, visto como em materia de ensino o discipulo é tudo, pelo direito que cabe.

Rejeitando, nessas linhas breves, a nossa impressão, enviamos á digna diretora, d. Olivia Xavier, fazendo extensivos a sua irmã, d. Otilia Xavier, que em nosso educandario, começando por ser discipula exemplar, revelou-se, logo, — uma vocação para o magisterio, e bem assim; nossos incessantes louvores ao corpo docente do Grupo de Barbalha.



Euclides Vilar

*fotografo, proprietario
da FOTO VILAR e
redator da apreciada
secção charadista
desta revista.*

Concurso Historico Geografico

Corrigenda:

Na 12.ª linha, 1.ª coluna, onde se lê "fundamental",
acrecente-se, começando por ser discipula exemplar.

Na 12.ª linha onde está onimiladora, diga-se, "assimiladora". Na 10.ª linha da 2.ª coluna, onde se lê, regeitando, diga-se, "registando", e 16.ª em vez de discipula, diga-se, "docente".

Ceará.
Este Grupo es-
confiada a pro-
ampaio Xavier.
stituto deixou
dor incomum
curso funda-

edagogica afir-
esteja a sua
iente.

e nos veiu ás
as paginas
o e assinala-

metodos da tão recomendada "es-
cola ativa", cabendo aos alunos
o papel primordial, visto como
em materia de ensino o discipu-
lo é tudo, pelo direito que cabe.

Rejeitando, nessas linhas bre-
ves, a nossa impressão, enviamos
á digna diretora, d. Olivia Xavier,
fazendo extensivos a sua irmã, d.
Otilia Xavier, que em nosso e-
ducandario, começando por ser
discipula exemplar, revelou-se, lo-
go, — uma vocação para o ma-
rístico e bem...

Abelardo Lôbo

Recebedor e ven-
dedor de algodão
por conta alheia

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 145

CAMPINA GRANDE

Pharmacia zevedo

TAVARES & COMP.

PRACA EPITACIO PESSOA N. 9

CAMPINA GRANDE

Completo sorti-
mento de drogas nacio-
naes e estrangeiras

Compra e vende sabu-
gueiro o araruta pelos
melhores preços do mer-
cado.

Receituaria escrupulosa-
mente executado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Oliveira, Ferreira & Cia.

AGENCIA CHEVROLET

Teleg.—OLIBRAL

Codigos:

**RIBEIRO,
MASCOTE
E PARTICULARES**

AGENTES DA

The Electric Storage Battery Co.

Automoveis, Accessorios, Pneus e Camaras
de Ar, etc. Alcool Café, Assucar
e Lempadas.

Rua João Pessoa ns. 117 123

CAMPINA GRANDE

Filial em

PATOS E JOASEIRO

A PRINCIPAL

JOÃO MOURA & CIA., recen-
tamente instalados nesta cidade,
com o ramo de fazendas e des-
pondo de grande e variadissimo
sortimento de tecidos de va-
rias qualidades a preços baratissi-
mos, convida V. Sia. para lhes
fazer uma visita em seu estabe-
lecimento, A PRINCIPAL, sita à
praça Epitacio Pessoa n. 87, jun-
to ao Banco de Campina.

Certos que seremos distinguidos
com a deferencia de vossa hon-
rosa visita, antecipadamente
agradecemos.

Campina Grande, 30 de Se-
tembre de 1931.

João Moura & Cia.

ALFAIATARIA BORBOREMA

— DE —

J. Oliveira & Cia.

Completo sortimento de Casemiras,
Brins, Flanelas, Palm-Beach, etc.

Aviamentos para alfaiataria

Praça João Pessoa, n. 8

Campina Grande

Estado da Parahyba

V. S. vai comprar
moveis ?

Não compre antes de
visitar a

Movelaria !Brasil

A unica que garante os
seus productos.

A unica que se inte-
ressa em bem servir a
sua distincta freguesia.

A unica que realmente
facilita os negocios.

Vendas á vista e a prestações

Paça João Pessoa, 28

CAMPINA GRANDE—PARAHYBA

Santino Carvalho

Casa fundada em 1919

RECEBEDOR E VENDEDOR DE
ALGODÃO POR CONTA ALHEIA

Fornece 60% na mercadoria depositada

Deposito de estopa e arame

Sub-agente da Loteria Federal

Representações em geral

ESCRITORIO:

Rua Marquez do Herval, 36 e 42

Caixa Postal, 20—Predios Proprios

CAMPINA GRANDE

PARAHYBA

João Leoncio

Commissões, Consignações
e Conta Propria

R. Marquez do Herval, 72

End. Teleg. — JOLEONCIO

Campina Grande

PARAHYBA

KAI-TIEN

(Continuação da pag. 4)

co dista de sua casa, contemplava Deus-o mar e o céu... Inhalando a viração, marinha e alongando o olhar para a grandêsa do mar como num sonho, na marcosse do amor, murmurára: «Tong-Hai...» E, esquecêra da vida!...

De subito, um redemoinho, indifferente, levava aos pais da virgem, um gemido horrivel de dor: Kai-Tien precipitara-se na abismo, e tivêra alivio, no leito imenso do oceano.

Colegio da Sagrada Familia

Excedeu à expectativa geral, o festival artistico, promovido pelas educandas no Cine-Teatro-Apolo, levado á cena, no dia 15 deste. Uma casa cheia. — Campina se representou com o que ha de mais selecto.

CORAÇÃO DE CIGANA

Peça em 2 actos.

«A velha Cigana» — (Nair Carvalho) no seu acampamento, esteve á altura do seu papel; — *As suas meninas*: — Dolores Rocha, Marinha Bezerra, Daura Carvalho, (A Condessa de Monflor) Suzana Simiramis, Noemi Fernandes e Antonieta Leão, *Amigas da Condessa*, desempenharam com agrado e arte os seus papeis.

RESTOS DE FEIRA

Revista Burlêta de Zig
(em 1 acto)

Abrilantada com 10 numeros de attractes musicas, sob a Batuta do seu autor, Maestro, Adauto Belo, constituiu a nota daquela noite.

Com os acordes deslumbrantes dessa orchestra, *Restos de Feira*, conquistou verdadeiros aplausos da "Platêa."

Nair Carvalho, Luiza Silva, nos papeis de "Cabo Ciliro" e "Sia Fabiliça, mãe de Angerca", respectivamente, constituiram a nota de hilaridade dos assistentes.

Antonieta Cavalcante, na "Canção da Ausencia" e "A Viróla", foi um encanto, a Platêa exultou.

Noemi Fernandes, Maria Anunciada, Maria Carvalho, Dolores Rocha, Susana Simiramis e Alcina Gomes, representaram, com não menos brilho, os seus papeis de "Angerca" "Patronêsse", "A Retreta", "Miss Bodocongó", 1a. "Boneca", "O Reporter", "Miss Alto Branco", "O Futebol", "A Orfã", "Miss Passatempo", "O Cinema", "Fantasia", "A Esperança", "2a. Bonéca", "3a. Bonéca", "Miss Coités", e 4a. Bonéca".

A «Evolução», homenageando o «Colegio da Sagrada Familia», comete um acto de justiça, parabenizando a sua Directoria.

A nossa mesa

Pudim de chocolate

Pesam-se dois ovos e peso igual de assucar, de chocolate e de manteiga. Desmancha-se o chocolate num pouco d'agua, juntando em seguida a manteiga, as gemas, o assucar e uma boa colher de farinha de trigo, e por ultimo as claras bem batidas. Põe-se numa forma untada com manteiga e assa-se em for-

no brando 1 hora. Faz-se um creme com baunilha para servir de molho a esse pudim.

Manjar a Epitacio Pessoa

Uma libra de assucar, vinte e quatro gemas com doze claras de ovos e uma quarta de mnteiga, bate-se tudo betm, como paro "pão de-lò"; depois ajuntase a tudo um côco ralado e continue a bater-se, engrossando-se com farinha de trigo ou de arroz; deite-se nas vasilhas e va para o forno.



ORGAM DE LIVRE OPINIÃO
Diretor e Proprietario — Tancredo de Carvalho

(Bi-semanario)

ASSINATURAS:

POR ANO	20\$000
6 MESES	15\$000

Rua D. João Pessoa, 151
(Antiga Dr. João Leite)

Campina Grande
P a r a i b a

SECÇÃO DE AVULSOS

As oficinas tipograficas desta folha, encontram-se modernamente aparelhadas para a execução dos trabalhos mais complexos como dos mais simples. Faz impressão de cartões de visita, fantasiados e comuns, faturas, memoranduns, envelopes, blocos, papel para cartas, participações de noivados, casamentos, nascimentos, convites para festas, rotulos em policromia, relatorios, folhetos, jornaes, revistas, serviços de bancos e caixas ruraes, prefeituras municipaes, etc.

SECÇÃO DE CARIMBOS

Fabricam-se carimbos de borracha em todos os tipos, á preços modicos.

elegancia, a nitidez e a prontidão são os reclaims desta casa.

Preços Vantajosos

Faça hoje mesmo uma visita á SECÇÃO DE AVULSOS do «Brasil Novo», para se carificar dessa verdade.

Instituto Pedagogico

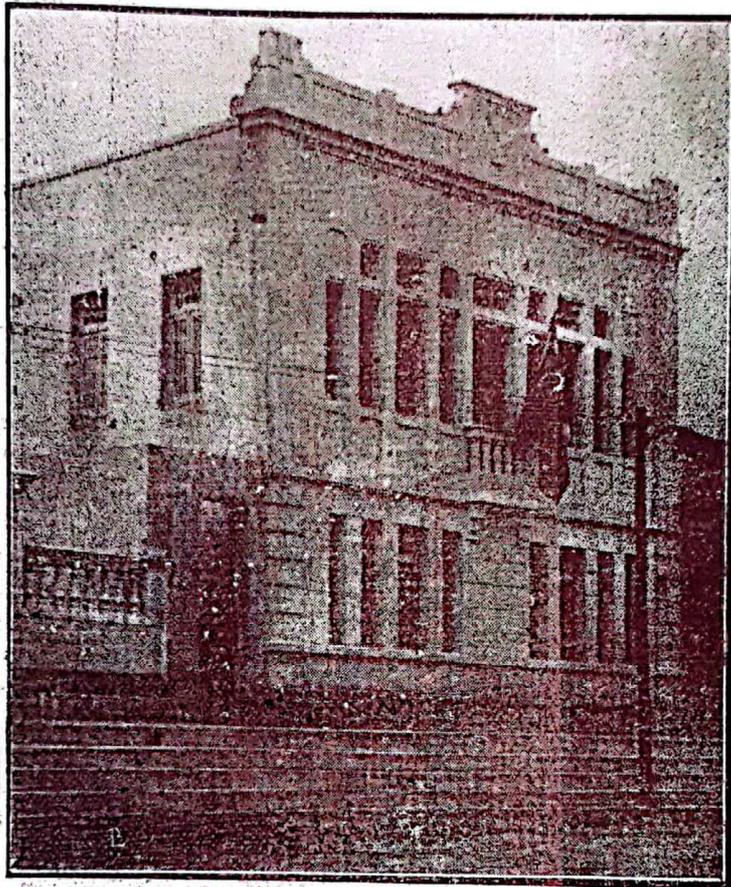
Estabelecimento de ensino primario, secundario,
normal, comercial e de Instrução Militar

Mantem, ainda, outros cursos profissionais de imprescindivel necessidade para a vida publica.

O curso normal que é professado na "Escola Normal João Pessoa" está equiparado ao da Normal Oficial do Estado, pelo Decreto n. 1615 de 9 de Dezembro de 1929.

Confere *diploma* de qualquer das especialidades acima professadas.

O Comercial, com licitação preliminar desde 1928, pelo Governo Federal, suspenso desde as eventualidades de Outubro de 1930, será restabelecido. A partir de 2 de Janeiro de cada ano, funcionará um curso de emergencia para admissão ao de Auxiliar do Comercio e ao Propedeutico, indispensavel a os que querem ingressar a carreira do Comercio.



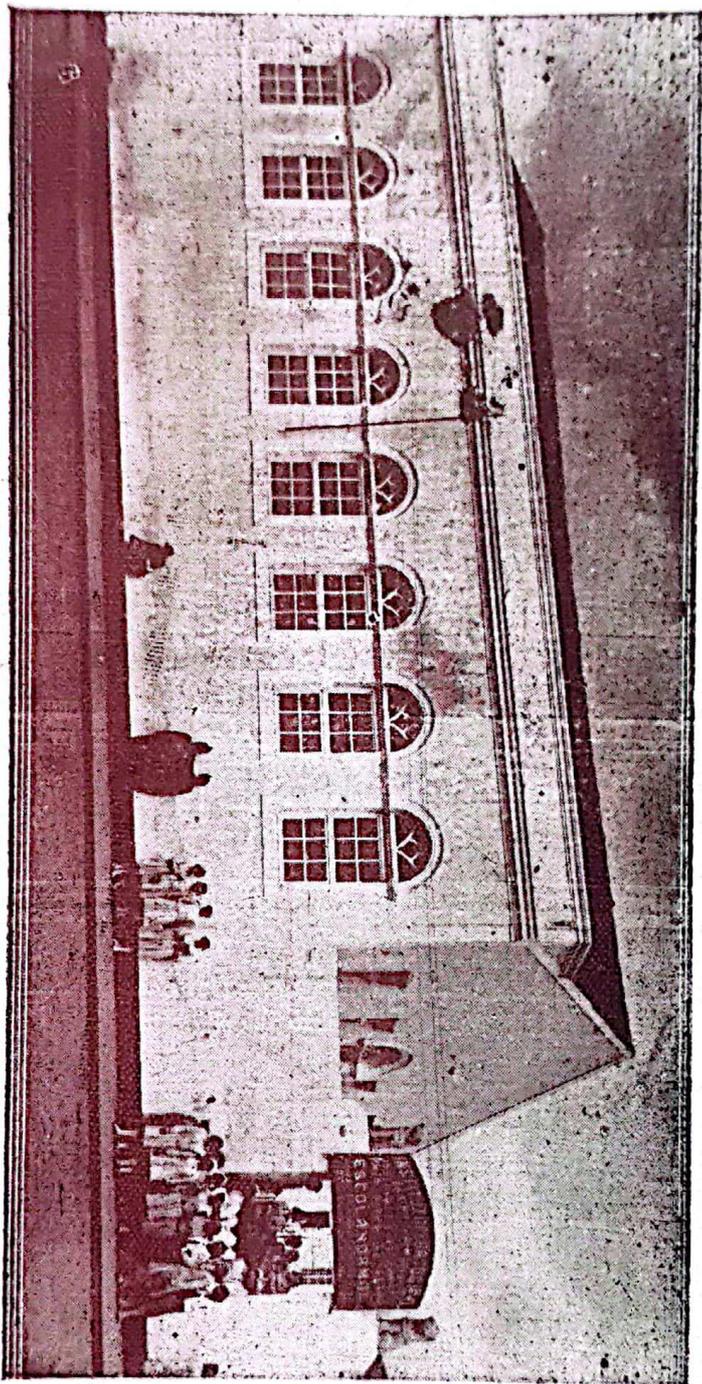
PREDIO DO INTERNATO

Inscrições de exames de admissão aos cursos acima, a partir de 1.º a 15 de Fevereiro; e de 16 a 28 terão ensejo esses exames e respectivas matrículas, nas escolas Normal e Comercial, anexas ao Instituto. De 15 de Janeiro a 15 de Novembro funcionarão as aulas primarias do Grupo Modelo, anexo a "Escola Normal João Pessoa". E a 1.º de Março se reabrem as dos cursos secundarios em apreço. Confere diplomas das especialidades mencionadas e caderneta militar aos jovens que se habilitarem aos respectivos exames finais. Aceita alunos internos, semi-internos e externos ambos os sexos.

Departamentos completamente independentes para meninas e professoras, que privam, com os seus Directores, e com os quais vivem na maior cordialidade. INTERNATO:— Rua Barão do Abiahy n.º 327: EXTERNATO:— Rua Marquez do Herval n.º 39 Campina Grande - Paraíba. — Peça prospectos.

Nas oficinas do "Brasil Novo"
fabrica-se CARIMBOS de BORRACHA

INSTITUTO PEDAGOGICO



Predio da Escola Normal -



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).